

**3ª PARTE**

---

# **Poesia**

## Fortaleza

Ó loura do poeta Paula Ney,  
colmeia de ricos e mendigos,  
deixei meu lar, o meu sertão deixei  
ao ver a Ciência atrás dos teus postigos!

Na minha sede de saber, achei  
em ti das artes sólidos abrigos,  
e, entre os filhos que tens, eu, que era rei,  
se vassalos não tive, encontro amigos.

Eu te peço, entre as honras que te rendo,  
não me roubes jamais o coração,  
deixa-o bem longe, como está, que, vendo,

toda tarde, a Ibiapaba em combustão,  
ele me lembra à minha irmã, gemendo  
no peito das graúnas do sertão!

## Louvação a Blaise Pascal

(A perdição nas asas das formigas)

Viajar. Quem conta os passos de extravio  
por estranhos convívios e paisagens?  
O castelo, o mosteiro, a ponte, o rio,  
a trêmula mentira das miragens;

A tundra, um urso, os esquimós com frio,  
as almas prostitutas de estalagens  
mudas, à espera do hóspede tardio,  
picos ao poente, grutas e voragens;

“El Aleph” de Borges numa estante  
sob as constelações do céu alheio,  
vulcões na noite, vistos de alto mar...

Bravatas da ilusão itinerante,  
sábua em raças e chãos, o belo e o feio,  
mas fica a solidão por mapear...